

Drogba lança autobiografia

Pág. 11

Suplemento Desportivo do Jornal A Semana



LANCE

17
de
Outubro
de
2008

A semana online

Falando a sua língua

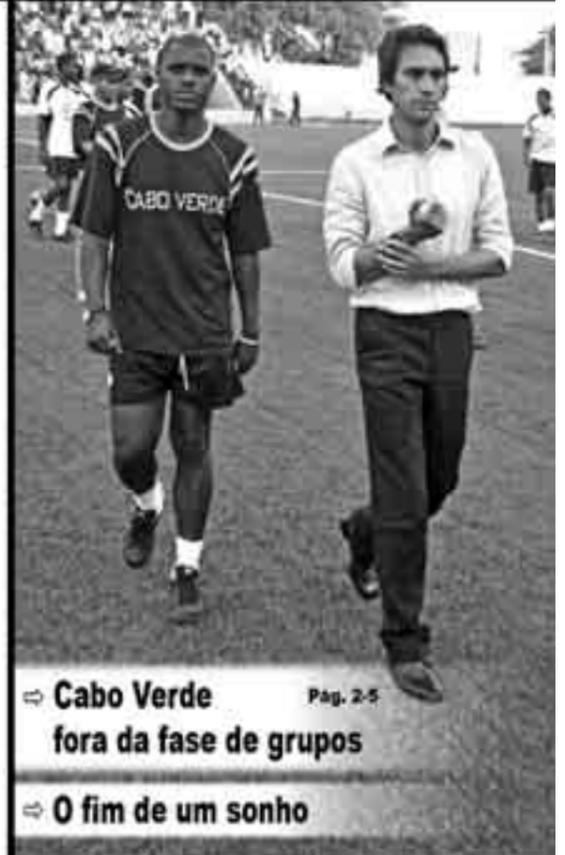
PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

Para a notícia certa [click](http://www.asemana.cv)
www.asemana.cv



"O treinador deve assumir as derrotas"

TONY PARIS em entrevista



↔ **Cabo Verde** Pág. 2-5
fora da fase de grupos

↔ **O fim de um sonho**



**Crioulos
marcam golos
históricos na Europa**

Pág. 2

2 / ACTUALIDADE

ADILSON SPENCER
vencedor da primeira edição



Atletas da África Continental na meia maratona da Praia

A Federação Cabo-Verdiana de Atletismo pretende contar com a presença de atletas de Angola, Guiné-Bissau e Senegal na segunda edição da meia maratona da Praia. A prova está agendada para o dia 23 de Novembro.

António Ramos, presidente da Federação Cabo-verdiana de Atletismo, disse ao **LANCE** que espera confirmar o nome

dos atletas que vão participar na meia maratona da Praia antes do fim deste mês. **“Já definimos as condições para que a prova aconteça sem sobressaltos: elaborámos um projecto que foi entregue ao governo, nosso principal patrocinador, e agora preparamos a logística e toda a parte técnica da prova”**, realça o dirigente.

A meia maratona vai acontecer no circular da Praia e deve contar com a presença do vencedor da primeira edição, o atleta Adilson Spencer. A competição de 21 quilómetros deve custar cerca de 1.700 contos, contabilizadas as despesas com a logística e os prémios a serem distribuídos aos primeiros classificados.

A SEGUIR

O campeonato regional de futebol de Santiago Sul começa no próximo mês de Novembro. A informação é do novel presidente da direcção da ARFSS, Franklin Tavares. A época oficial iniciará-se a 25 de Outubro próximo com a realização da Taça da Praia, para em seguida dar-se início ao campeonato.

O Cantareira Futebol Clube inaugura neste sábado a sua sede social em Monte Sossego, adquirida por quatro mil contos, com fundos próprios. Uma proeza para um clube dos arredores da cidade, que já atingiu os 25 anos de idade. “Recorremos a um pequeno empréstimo bancário, mas posso garantir que somos um clube estável e com futuro”, assegura Punês, presidente do Cantareira. Mais de 400 pessoas foram convidadas

para a inauguração da casa do Cantareira, que ocupa um prédio de dois pisos. Mais de mil contos já foram investidos num salão-convívio e o próximo passo será preparar a sala dos atletas, que vai ficar no primeiro andar. Paralelamente ao acto, o clube vai organizar um torneio relâmpago entre seis equipas de futebol do escalão juvenil. O vencedor terá direito a um equipamento desportivo completo.

Crioulos
marcam
golos
históricos
na Europa



**Eliseu
dos Santos,
do Málaga**

Dois futebolistas de origem cabo-verdiana marcaram golos históricos na última ronda das Ligas Portuguesa e Espanhola, na semana passada. Mateus Lopes, que esteve em Dar-es-Salaam com a selecção nacional, derrotada pela Tanzânia, 3 a 1, no último sábado, 11, precisou de apenas dois minutos no relvado após a sua estreia na divisão de elite lusitana, aos 32', para balançar as redes adversárias na vitória do Rio Ave sobre o Paços de Ferreira, 3 a 2. Já Eliseu dos Santos, do Málaga, foi bem mais rápido. A escassos 36 segundos do pontapé-de-saída, o médio anotou o primeiro tento da sua equipa frente ao Recreativo, no triunfo por 4 a 0, estipulando o novo recorde da competição de Espanha. Os jogadores não escondem a sua satisfação: **“Fui buscar forças a tudo o que me aconteceu durante a semana, com os seis golos aos juniores e à confiança dada pela equipa técnica, através de Francisco Costa, que me disse para manter a alegria nos treinos, pois não se tinham esqueci-**

do de mim”, explicou Mateus. Falando ao site português Infodesporto, este avançado não se esqueceu de agradecer ao clube do Rio Ave.

Em terras espanholas, Eliseu mostrou toda a sua felicidade ao recordar-se que o golo lhe tinha saído naturalmente, num contra-ataque. **“Foi muito rápido. Nem o treinador esperava um golo tão cedo. Foi só encostar e atirar para dentro da baliza”**, disse às rádios locais.

Mateus e Eliseu só divergiram quando o assunto foi a selecção de Cabo Verde. Enquanto o avançado do Rio Ave garantiu que estava honrado com o retorno ao plantel dos **“tubarões azuis”**, o médio do Málaga ressaltou que espera por uma oportunidade no combinado de Portugal. **“Sou português e o objectivo é jogar na Selecção A. Já disse à minha mãe e família que não quero a Selecção de Cabo Verde. Vou esperar pela minha oportunidade”**, concluiu dos Santos.

Fontes: Infodesporto (infodesporto.sapo.cv - Portugal) e Site oficial do Málaga (malaga.fc.es).

Cabo Verde



Flávio Amado pode ser o "Melhor Futebolista Africano"

O atacante internacional angolano Flávio Amado, do Al Ahly do Egipto, figura entre os jogadores escolhidos pela Confederação Africana de Futebol (CAF) para o prémio de Melhor Futebolista Africano a actuar no continente.

A lista publicada pela CAF para o título de Melhor Futebolista Africano do Ano inclui ainda o ivoriense Didier Drogba, o ganês Michael Essien, do Chelsea da Inglaterra, o togolês Emanuel Adebayor do Arsenal da Inglaterra, e os Egípcios Mohamed Aboutreika do Al Ahly do Egipto e Amr Zaki do Wigan Athletic da Inglaterra.

Para o título de Melhor Futebolista Africano no con-

tinente foram igualmente seleccionados Ahmed Hassan, do Al Ahly do Egipto, Tresor Mputu Mabi do T.P. Mazembe da RD Congo e Stephen Worgu do Enyimba da Nigéria.

O Melhor Futebolista Africano que evolui no continente será designado pelos técnicos dos clubes participantes na Liga dos Campeões da CAF- MTN, enquanto o Melhor Futebolista Africano do Ano será escolhido pelos treinadores das 53 federações nacionais afiliadas à CAF.

O maliano Frédéric Kanoute, do FC Sevilha da Espanha, foi designado Melhor Futebolista Africano do Ano 2007.



PALMAS

Para a Associação de Karaté da Ilha do Sal (AKIS) pela participação e aos seus atletas pelos resultados obtidos na 16ª edição do Campeonato Mundial de Karaté Shotokhan, que aconteceu nos dias 10 e 11 de Outubro na França. Ronilton Neves, estreante em competições internacionais, lutou no escalão cadete masculino (14-15 anos) e Viviane Lima no sénior feminino (mais de

21 anos). Enquanto o primeiro ficou-se pelo segundo combate. Viviane Lima conseguiu mesmo chegar aos quartos-de-final tendo-se classificado igualmente entre as oito melhores atletas do seu grupo, que era composto por 15 karatecas oriundas de países como Alemanha, Bulgária, EUA, França, Marrocos, Moldávia, Portugal e Roménia. Parabéns!

NÚMERO

24
mil contos

é o passivo que João de Deus Carvalho, presidente dos Travadores, afirma ter herdado da direcção anterior dos encarnados da capital do país.

fora da fase de grupos



Textos: **Jorge Plácido**
Foto: **Eneias Rodrigues**

A derrota de três bolas a uma, consentida este sábado em Dar Es Salam pela selecção cabo-verdiana de futebol diante da sua congénere da Tanzânia, colocou a Cabo Verde de fora da segunda fase do Grupo Africano de qualificação conjunta para o Mundial e CAN'2010.

Em jogo da sexta e última jornada do Grupo 1 Africano, a equipa nacional entrou praticamente a perder, já que aos nove minutos da etapa inicial, o dianteiro Athuman abriu o activo. A equipa tanzaniana ampliou o resultado aos 23 minutos por intermédio de Jerson Tegete, para aos 40 minutos o dianteiro Semedo, futebolista que substituíra momentos antes Guy Ramos, reduzir o "placard" (2-1).

Na etapa complementar a Tanzânia confirmou a vitória da casa aos 74 minutos, num golo apontado por Kaflan Ngassa. Cabo Verde, que necessitava de ganhar para aspirar a segunda fase de grupo, ficou assim fora da próxima etapa. Refira-se que o combinado cabo-verdiano efectuou a viagem de Portugal a Dar Es Salam com grande sacrifício e transtornos já que depois do primeiro constrangimento, que foi ter perdido o voo em Londres a equipa cabo-verdiana só chegou a Tanzânia no dia do jogo e em dois grupos separados por quatro horas de diferença.

O primeiro grupo de 13 jogadores,

incluindo o treinador chegou a Dar Es Salam por volta das 07:00 horas e o segundo grupo teve de desembarcar-se do aeroporto directamente ao estádio. Por todo este sacrifício, o treinador João de Deus considera que os jogadores da selecção nacional foram autênticos heróis. Mais uma vez Cabo Verde ficou de fora das eliminatórias num momento em que nunca tinha estado tão perto. As ilações a tirar serão com certeza muitas.

Sorte diferente tiveram outras seleções amigas. Moçambique venceu a formação do Botswana por 1-0 e os "mambas" seguem assim com as aspirações intactas para a próxima fase, esperando em chegar ao CAN e ao Mundial 2010. Angola venceu o Benin por 3-1 mas o resultado foi insuficiente para os "palancas negras" se qualificarem para o Mundial 2010 a disputar na África do Sul. Resta-lhes o consolo de ser o país organizador do próximo CAN.

Aqui ao lado em Dakar, os "leões de Teranga" cometeram a proeza de serem eliminados da próxima fase com vista ao CAN, proeza esse que já não acontecia há mais de 20 anos. A precisar de uma vitória contra os seus vizinhos gambiaños os leões estiveram a vencer até ao minuto 84, quando o golo da Gâmbia gelou o estádio Léopold Sédar Senghor. Terminado o jogo, os adeptos manifestaram o seu descontentamento saqueando as instalações da Federação Senegalesa de Futebol, incendiando o mini-autocarro da FSF e quebrando todos os vidros das instalações. Os confrontos só terminaram no dia seguinte, com a intervenção das forças policiais.

A odisseia de Heatrow

A nossa selecção nacional de futebol foi mais uma vez eliminada do próximo CAN ao perder com a equipa da Tanzânia em Dar-es-Salam (1-3) quando necessitava de uma vitória. Podemos considerar este resultado perfeitamente normal para Cabo Verde. Nunca ultrapassamos a primeira fase e as provas da CAN devem continuar a ser um objectivo prioritário dos nossos dirigentes federativos.

Sem dúvida nenhuma que desta vez estivemos mais perto mas devemos a nós mesmos o facto de não termos conseguido lá chegar. Continuamos a falhar nos momentos mais cruciais, lá onde temos tudo a nosso favor (vd jogo contra os Camarões) e, sendo assim, é difícil atingir a fase final do CAN. No entanto esta não foi uma eliminação normal. Os factos e as peripécias que atingiram a viagem da nossa selecção e tiveram efeitos devastadores no comportamento dos nossos jogadores em campo até esta não foram convenientemente explicados por quem de direito.

Uma semana após o desaire de Heatrow ainda não vimos nenhum dirigente federativo explicar aos cabo-verdianos efectivamente o que aconteceu. Um jogo que se revelava decisivo, contra uma equipa fraquinha apesar de jogar em casa, merecia sem dúvida um cuidado e uma preparação mais adequada. Não se pode agora querer camuflar todo o fracasso de uma operação com uma simples questão de "levantamento de bagagens". Heatrow não é o AdP. Heatrow é dos aeroportos mais bem organizados do mundo e o levantamento de bagagens não pode servir de desculpa para se perder um voo daquela importância.

Há uma regra pontualista que deve ser sempre respeitada: deve-se apanhar sempre um transporte antes do da hora exacta, porque se este falhar a da hora exacta não falha. Assim a chegada ao destino estará sempre garantida mesmo antes da hora exacta. Daí que alguém tem de explicar porquê que se preferiu um voo Lisboa/Heatrow que teria apenas 1 hora de conexão com o voo Heatrow/Dar-es-Salam ao invés de se jogar no seguro e escolher o voo anterior que possibilitaria uma estada de 7 horas em Londres!?

E depois não se percebe também porque teve a delegação de levantar as bagagens em Heatrow quando o mais normal é fazer o *check-in* directo? Muitas questões se levantam neste momento precisamente porque até esta data não houve explicações por parte de quem de direito. Eu arriscaria mesmo, a dizer que tem havido um silêncio confrangedor e suspeito em relação aos acontecimentos que rodearam a deslocação da selecção. Inclusive da parte dos próprios órgãos da comunicação social. Um silêncio que até parece conivente. Olha-se para a comunicação social falada e escrita e nada se vê sobre o assunto. Clica-se os jornais online e vê-se apenas a narração dos factos. Nenhuma pergunta, nenhuma questão?! E no entanto todos

Foto: Eneias Rodrigues



GIL ÉVORA

”

Não fomos a Dar-es-Salam cumprir calendário não, meus senhores! Fomos jogar um jogo decisivo contra uma equipa que já tínhamos ganho na primeira volta.

questionamo-nos uns aos outros: como foi possível este descalabro organizacional?

Num país de fracos recursos, onde todas as federações se queixam da falta de meios financeiros, não nos podemos dar ao luxo de gastar mal o pouco que temos. E foi isso o que aconteceu. Não fomos a Dar-es-Salam cumprir calendário não, meus senhores! Fomos jogar um jogo decisivo contra uma equipa que já tínhamos ganho na primeira volta. Fomos lutar por um lugar de acesso na segunda fase das eliminatórias do CAN, algo que nunca tinha acontecido a esta selecção e só por isso era legítimo sonharmos, porque não? E a legitimidade de sonhar merecia, sem dúvida nenhuma, um cuidado maior na organização da viagem por parte dos elementos federativos.

Chegar no dia do jogo e nas condições em que se chegou (parte da equipa foi di-

rectamente do aeroporto para o estádio) depois de mais de 10 horas de viagem, via Qatar, para além de ser o prenúncio de uma derrota antecipada, transmitiu uma imagem negativa do País uma imagem de desorganização que nada tem a ver com a nossa realidade. E espera-se que após os inquéritos para inglês ver alguém tire as devidas ilações desta operação fracassada, pois vivemos numa sociedade democrática em que os órgãos federativos são eleitos e não nomeados por despacho governativo!

A selecção é de todos nós e por isso devemos questionar sobre o que aconteceu, perguntar quem foram os responsáveis por esta situação. A culpa não pode morrer solteira. Não se pode tapar o sol com a peneira e pretender passar a ideia de que esta foi uma eliminação normal, semelhante a tantas outras que já saboreamos. Não foi!

O que aconteceu deve servir para meditação e todos deverão tirar os ensinamentos precisos sobre a razão do fracasso desta operação, para que situações dessas não se voltem a repetir. Uma palavra de conforto para os nossos "tubarões azuis", os únicos inocentes em toda esta história. Jogar naquelas condições e num ambiente totalmente adverso mostrou a tenacidade do jogador cabo-verdiano. E o resultado, depois daquela odisseia, era o que menos contava. Conforme alguém já disse....naquelas condições nem o Chelsea vencia!!

Momentos...

Fim de um sonho

João de Deus, seleccionador de Cabo Verde, diz-se frustrado com o afastamento da equipa nacional de futebol das eliminatórias da qualificação conjunta para o Mundial da África do Sul e o CAN' 2010. O técnico recorda com mágoa sobretudo "os infortúnios" que antecederam a última partida em Dar-Es-Salaam, na Tanzânia, onde acabou o sonho de passar à terceira fase das eliminatórias. Os jogadores chegaram àquele país da África Oriental três horas antes do jogo, mostraram carácter e determinação mas não suportaram o cansaço e as adversidades da viagem.

O comandante dos "tubarões azuis" faz questão de repetir as palavras exactas de um dos seus pupilos – "Nem o Chelsea vencia aquele encontro". Isso para ilustrar o grau de dificuldade que a equipa enfrentou na partida em Dar-Es-Salaam.

Terminado o sonho de se qualificar para uma inédita participação no Campeonato Africano das Nações, João de Deus espera que o povo das ilhas continue a apoiar com orgulho a equipa de todos nós. Não suportaria que alguém olhasse "com desdém para a trajectória" da sua selecção, pois a equipa fez o que pôde para não defraudar as expectativas que ela mesma criou ao derrotar as ilhas Maurícias e a Tanzânia, na primeira-mão. Faltou "um pouquinho de fortuna" na fase final das eliminatórias, realça. Os jogadores não puderam desmoronar a força dos Camarões; a Tanzânia mostrou-se uma equipa coesa e difícil de bater em casa.

Outras batalhas estão aí e João de Deus já começou a refazer o trabalho de casa para superar as dificuldades pois, salienta o técnico, é "aquilo que nos ameaça derrubar" que nos torna mais fortes. O seleccionador do onze nacional deseja, aliás, criar uma fortaleza ao redor da equipa e espera que os cabo-verdianos continuem a apoiar os jogadores que se entregam por inteiro à missão de representar as cores do país. E fazem-no com dignidade e empenho.

JOÃO DE DEUS
em tempos de
refazer projectos

Cartões

ÿ A queda de 15 posições no Ranking da Fifa neste mês reflecte a trajectória irregular da selecção cabo-verdiana de futebol nas eliminatórias. É que a equipa de todos nós passou do 89º lugar para 104º, no

espaço de um mês após a derrota frente aos Camarões (1-2) na qualificação conjunta do CAN e Mundial. Cabo Verde perdeu 51 pontos. A derrocada no ranking deve continuar no próximo mês, pois os tubarões azuis voltaram a perder no último fim-de-semana: com o 3 a 1 frente à Tanzânia na derradeira jornada da segunda fase de qualificação,

desperdiçámos a oportunidade de disputar um Campeonato Africano das Nações. Foi difícil de digerir, sobretudo porque a Federação mudou o seleccionador mas, ao que parece, a sina mantém-se: a equipa começa bem as eliminatórias, mas perde irremediavelmente o fôlego na recta final. Hora de retemperar forças, repensar projectos que possam catapultar a selecção nacional para a ribalta do futebol africano.



ÿ Está a tornar-se uma moda preocupante as associações regionais de futebol programarem as competições desportivas só a partir do mês de Novembro ou Dezembro, quando oficialmente a época

futebolística deve começar na primeira semana de Outubro. E de atraso em atraso, há jogadores que chegam ao Campeonato Nacional com apenas três ou quatro meses de competição nas pernas sem fôlego para aguentar o ritmo das equipas mais rodadas. Este ano regista-se o atraso mesmo na ilha de São Vicente e Santiago Sul, onde as temporadas costumam arrancar primeiro. Que tal os dirigentes reflectirem sobre essa grave falta de pontualidade?.



ÿ A Câmara Municipal de Santa Catarina. É de louvar a iniciativa de organizar um torneio em homenagem ao Nhartanga, um dos mais temidos avançados cabo-verdianos de todos os tempos, o antigo futebolista, que, nas décadas de 1960 e 1970, fez as delícias dos adeptos da Académica da Praia, dos Travadores, do Belenenses e do Sporting da Madeira (Portugal). Que iniciativas do género se repitam para reverenciar os muitos homens desta terra que se entregam ao desporto de corpo e alma: dão muito e recebem quase nada.



TONY PARIS disponível para treinador

“Sou, sobretudo, um atleta”

Entrevista: **Kim-Zé Brito**
Fotos: **KzB e arquivo**

Lance - Considera-se, sobretudo, um atleta. O seu modo de vida está intimamente ligado ao desporto?

Tony Paris - Sem dúvida. Posso fazer dois a três treinos diários e perfazer cinco mil toques com a bola. Além disso faço estudos, nomeadamente sobre a nutrição, psicologia, fisiologia... Quanto à parte tática, faço sempre uma recapitulação. Quando faço treinos técnicos, analiso os movimentos em todos os ângulos, como o alinhamento do corpo, o estilo, com movimentos com bola e sem bola.

Lance - Para quem conhece Tony Paris, ex-profissional do futebol português, que agora se dedica ao comércio, não lhe passa pela cabeça toda esta dedicação ainda ao futebol. Faz isso porque está metido nalgum projecto futebolístico?

Tony - Faço os meus treinos porque adoro o futebol. Estive na Espanha e nos Estados Unidos da América e, sempre que ia treinar, fazia o percurso brincando com a bola. Posso fazer isso no estrangeiro, onde sou um anónimo. Aqui, se brinco com a bola na rua, sou logo mal visto.

Lance - Mas voltando ao motivo dos treinos intensivos!...

Tony - Gosto de poder fazer tudo aquilo que um jogador faz com uma bola, qualquer execução técnica. Procuo também fazer coisas novas como forma de motivar os jogadores e mostrar-lhes que podem melhorar.

Lance - Treina alguma equipa neste momento?

Tony - De momento não, mas é uma pretensão natural. Quando era jogador, estudava metodologia de treino e compilava os treinos físicos e táticos dos meus treinadores. Agora a necessidade é maior. É importante conhecer a fisiologia do exercício e do treino, os metabolismos energéticos, frequência, intensidade, diversidade, postura corporal e planos de recuperação. Ter capacidade de liderança e de comunicação.

Lance - Está claro que é um estudioso do futebol!

Tony - Pode-se dizer isso. Teoria sem prática não abona muito. Fica a faltar a experiência enriquecedora do jogo. Prática sem teoria também limita o treinador. As duas situações podem colocar o treinador perante situações embaraçosas.

Há teóricos que superam essa situação estudando muito, rodeando-se de boas equipas técnicas, estagiando com os melhores treinadores. Há outros mais limitados que preferem fazer jogadas de bastidores, controlando o sub-mundo do futebol.

Lance - Tem recebido convites para treinar algum clube de S. Vicente?

Tony - A minha passagem pelo desporto mindelense foi muito curta. Primeiro recebi um convite para treinar a Académica do Mindelo, onde estive pouco tempo. Na altura a Micá não tinha a organização que tem neste momento; não tinha a Direcção nem o Presidente definidos e havia muita divisão política interna.

Lance - Isso foi durante a abertura política?

Tony - Penso que durante o segundo mandato do MpD. Não tive os apoios necessários, pelo que decidi sair. Nessa mesma época treinei o Derby, que ganhou o campeonato. Mas um carismático e não menos caricato, arrogante e pretensioso treinador fingiu ser meu amigo e boicotou o meu trabalho na equipa. Senti que os jogadores estavam divididos

e resolvi sair para não prejudicar o Derby. Depois recebi um convite para treinar o Mindelense. Mas, com o campeonato a meio caminho, tornava-se difícil o processo de adaptação jogador-treinador-clube. Mesmo assim a equipa conseguiu alguma recuperação, fruto de um trabalho positivo.

Lance - Na verdade ainda não chegou a treinar nenhuma equipa!

Tony - Ainda não tive tempo para desenvolver um trabalho coeso em nenhum clube devido a contratemplos diversos. Recebi um convite do Falcões, que é um clube que tem um presidente empenhado, que tem alguma potencialidade desportiva, mas, por questões profissionais, não consegui dar a resposta desejada.

Lance - Está disponível para assumir alguma equipa neste momento?

Tony - Estou sempre disponível e as pessoas sabem disso. Simplesmente pode não haver interesse no meu trabalho, o que é normal.

“O treinador deve assumir as derrotas”

Lance - O desportista cabo-verdiano tem a mania de menosprezar os fundamentos desportivos, com a ilusão de que sabe tudo. Acha que isso se passa no nosso futebol?

Tony - Uma coisa é menosprezar, outra é desconhecer. Provavelmente recebem mensagens com terminologias incorrectas em algumas situações. A verdade é que há intervenientes no futebol que pensam saber muita coisa, talvez iludidos com alguns resultados. Mas desconhecem aspectos fundamentais do treino físico-técnico, de estratégia e da psicologia e mentalidade do jogador. É importante saber jogar bem e evoluir simultaneamente, e isso não é fácil.

Lance - A tarefa de um treinador é sempre dantesca?

Tony - Claro e o treinador é sempre quem paga o pato, o que, para mim, é correcto. O treinador deve assumir as derrotas, pelo menos em parte. No entanto vemos treinadores que se vangloriam perante as vitórias, quando as vitórias não devem ter dono, pertencem a todos.

Há treinadores que conseguem resultados, sem saberem trabalhar. Por exemplo, já vi treinadores ofendendo os seus atletas e a desrespeitar os adeptos do clube, com gestos obscenos e que, no entanto, ganham campeonatos. Um indivíduo com um carácter destes não pode ser considerado um bom treinador.

Lance - Mas quem é que permite este tipo de comportamento?

Tony - Muitas vezes assistimos a uma passividade anormal de árbitros, dirigentes associativos e, não menos importante, à conivência dos responsáveis dos clubes, talvez com o desconhecimento da Federação. Até porque a FIFA é cada vez mais rigorosa no que concerne ao fair-play e à disciplina.

Lance - Acha que esta crítica poderá mudar alguma coisa?

Tony - Seria bom acreditar nisso mas não acho que venha a acontecer. Tenho estado a comentar os jogos na RCV e senti que, devido a determinadas críticas, fui censurado.

Envergou as camisolas de vários clubes portugueses e jogou pelas selecções Esperança e Principal de Portugal. Mesmo assim, vestiu as cores cabo-verdianas na edição da Copa Amílcar Cabral, em 1982, decisão que lhe provocou dissabores nas terras lusas. Tony Paris é um indivíduo contundente, que tem o futebol no sangue. Apesar de estar com as botas penduradas, chega a fazer dois ou três treinos diários, em S. Vicente. Cavalinho que corre por gosto...





”

Constata-se que o jogador mindelense raramente evolui depois dos 18 ou 20 anos de idade, o que é um contra-senso. Há mais treinadores, mais informação, mais infra-estruturas, mais parceiros, mais equipamentos, mais suporte alimentar. Mas o nível competitivo decaiu.

Faço isso sem nenhum tipo de contrapartida económica, até em detrimento do meu negócio, e entretanto sou censurado.

Lance - Em que momento sentiu essa censura?

Tony - Quando falei de determinadas situações ligadas à selecção de Cabo Verde de futebol-de-praia, que foi jogar na África do Sul. Critiquei, porque a selecção foi constituída por técnicos e jogadores de futebol-11, em detrimento de jogadores e treinadores de futebol-de-praia, que praticam e andam a promover a modalidade. Além disso, referi que é errado um treinador, com um emprego fixo, com oito horas de trabalho diários, treine uma equipa e uma selecção, em simultâneo. É claro que lhe falta tempo para programar, treinar e ver jogos. Nesse programa critiquei ainda a falta de qualidade e desempenho de algumas equipas de futebol de S. Vicente.

Lance - Mas onde está a culpa dessa “incongruência”?

Tony - Poderá estar no mau aconselhamento, propositado ou não, aos dirigentes.

“O futebol está em queda”

Lance - Como avalia o futebol mindelense e nacional neste momento?

Tony - É notório o decréscimo da qualidade do futebol, em S. Vicente. Fraco nível técnico, deficiente capacidade competitiva, imaturidade nas movimentações e posicionamento em campo...; penso que a Académica e o Batuque cumpriram em parte o esperado. Realce para o desempenho do Falcões; o Amarante e o Castilho estiveram muito abaixo do normal; o Mindelense - com uma fonte de polémica e instabilidade interna -, apesar de ter uma direcção apoiante, ficou com jogadores de sobra e falhou; o Derby foi

um incontestável campeão, mesmo sem conseguir grandes exibições, talvez devido à perseguição a alguns dos seus jogadores.

Lance - E quanto à capacidade dos próprios jogadores?

Tony - Constata-se que o jogador mindelense raramente evolui depois dos 18 ou 20 anos de idade, o que é um contra-senso. Há mais treinadores, mais informação, mais infra-estruturas, mais parceiros, mais equipamentos, mais suporte alimentar. Mas o nível competitivo decaiu.

Lance - Como se explica esse fenómeno?

Tony - Acho que a falha anda em torno da qualidade das equipas técnicas versus o empenhamento dos jogadores. Mas os dirigentes também têm a sua quota de responsabilidade. Tem de haver mais disciplina no trabalho.

Mentalidade de profissional

Lance - Fala-se muito no comportamento inadequado dos atletas que não se coíbem de fazer paródias na véspera dos jogos!...

Tony - Realmente existe essa crítica. Quando era jogador, por exemplo, não podia ser visto na rua às onze da noite, quanto mais de madrugada.

Lance - Mas era um profissional, com outras responsabilidades, entre as quais contratuais!

Tony - Primeiro, não é preciso um jogador ser profissional para ter uma mentalidade de profissional. Quando ainda militava no escalão júnior já era quase que um profissional. Um atleta é uma figura pública e deve ter uma postura condizente.

Devemos colocar em cima da mesa os diferentes escalões e separar as águas. O primeiro escalão deveria ser para os clubes não-amadores. Neste momento, o futebol deixou de ser amador e chega a atingir o semi-profissionalismo. Podemos vir a atingir um escalão profissional - B, que exige algumas regras específicas.

Lance - Há atletas com contratos assinados com os clubes. Os clubes não deveriam impor regras de condutas, incluindo a questão das noitadas e o consumo de bebidas alcoólicas?

Tony - Naturalmente, mas isso tudo implica um trabalho enorme de mentalização e de motivação. Os jogadores devem sentir que não precisam ser controlados porque podem policiar as suas próprias atitudes.

Lance - Acha que será fácil incutir disciplina a um indivíduo habituado a curtir a vida à sua maneira, alguém, diga-se de passagem, “bon vivant”?

Tony - Sou um defensor dos jogadores, não acho que sejam tão viciados quanto isso. Há muitos atletas de dezoito anos que não bebem. Tenho um caso curioso do Eurico, que trabalhava numa discoteca mas que mostrava ter um dinamismo fora de série em campo. Ele conseguia arranjar um equilíbrio entre a sua vida nocturna e a sua dedicação ao desporto.

Repara que eu não sou um profissional mas continuo a ter a mentalidade de um profissional, pois arranjo disponibilidade para treinar todos os dias. O objectivo tem de coincidir com a conduta do atleta.



Trajecto desportivo

Lance - Como foi a sua entrada para o desporto profissional?

Tony - Nasci em S. Vicente e emigrei para Portugal aos 13 anos de idade com a intenção de continuar a estudar, sob a batuta dos meus tios. Os meus irmãos Necas e Cândido Paris já estavam em Portugal, onde jogavam como profissionais. Em Portugal tive uma experiência passageira pelos iniciados do Belenenses. Mas, devido à distância entre o clube e a minha casa, tive de parar. Entretanto, o meu irmão Cândido estava em Porto Alegre, mandou-me buscar ainda na idade de júnior.

Lance - Nessa altura já levava o futebol a sério?

Tony - Sempre adorei o futebol. Já com a idade dos doze anos cheguei a pertencer à equipa FIBA, que era ainda integrado por Pedras, Carnirim, Memey, Djô Broco e outras maltas. Mas além do futebol praticava ginástica. Costumava fazer concursos de saltos acrobáticos com o Babatcha, mas ele era o melhor. Em Portugal tentei continuar a praticar a ginástica mas acabei por desistir. Fui júnior no clube de Porto Alegre, passei pelo Estoril, o Nacional da Madeira e o Braga.

Lance - Não conseguiu contrato com nenhum dos três grandes de Portugal?

Tony - Constatou-se que houve um interesse do Sporting na minha pessoa mas que não se concretizou; o secretário da equipa do Braga confidenciou-me numa certa altura que o Vasco-da-Gama do Brasil queria contratar-me a troco de jogadores que mandavam para o Braga. Mas o clube inviabilizou essa transferência. Fica a consolação de ter havido alguma especulação. Fui convocado para a selecção de Esperanças mas não cheguei a jogar.

Discriminação racial no futebol

Lance - Fez a sua carreira no Estoril mas passou também por outros clubes portugueses!...

Tony - ... Estive no Nacional da Madeira, Salgueiros, Braga - que estava num bom momento. Fui convocado para a selecção principal e para a selecção olímpica de Portugal - para os jogos de apuramento - quando estava no Braga. Lembro-me que estava como suplente num jogo da selecção e o treinador decidiu mandar-me ir aquecer. Entretanto um colega da selecção correu para o banco e disse ao Otto Glória para não me deixar jogar. Enfim, situações que um profissional enfrenta sem que o público saiba.

Lance - Acha que foi um acto de racismo?

Tony - Foi um acto discriminatório. Ora, o racismo existe por todo o lado, mesmo aqui em Cabo Verde. Aliás, não é à toa que a FIFA lançou uma campanha contra o racismo nos estádios de futebol. No entanto, quando alguém levanta a voz e fala de racismo, é logo criticado.

Houve uma altura em que foi feita uma série de entrevistas a jogadores de origem africana em Portugal e fomos uns poucos que tiveram a coragem de reconhecer a existência desse fenómeno no futebol português. É claro que acabamos por ficar marcados.

Lance - Quais foram as consequências?

Lance - Falando de selecções, chegou a integrar o combinado de Cabo Verde que participou na Taça Amílcar Cabral, quando foi realizada na Praia.

Tony - Fui o primeiro jogador profissional a integrar a selecção de Cabo Verde, na primeira Taça Amílcar Cabral realizada em Cabo Verde, em 1982. Isso foi marcante para mim. Depois disso, outros jogadores cabo-verdianos disponibilizaram-se a jogar pelo

país, como são os casos do falecido Spencer, do Sporting de Braga, Mariano, do Porto, Djoy, do Salgueiros, entre outros.

Acho, contudo, interessante quando as pessoas falam de patriotismo, colocam as suas cabeças lá em cima mas pedem balúrdios para jogarem pela selecção do seu país. Isto faz-me lembrar um episódio interessante: houve um empresário português que queria levar alguns jogadores para a África

do Sul. Eu fui convidado mas recusei por causa do sistema do Apartheid.

Lance - Foi também alvo de uma polémica na imprensa portuguesa por ter jogado pela selecção de Cabo Verde!

Tony - A polémica foi lançada por um jornalista, que disse que eu não podia jogar pela selecção de Portugal por ter integrado a selecção de Cabo Verde. A coisa foi ganhando dimensão e teve os efeitos pretendidos.



Paris (à direita), na foto num lance com o portista Mike Walsh, estudou em Barcelona as teorias do futebol

”

Tenho estado a comentar os jogos na RCV e senti que, devido a determinadas críticas, fui censurado. Faço isso sem nenhum tipo de contrapartida económica, até em detrimento do meu negócio, e entretanto sou censurado.

Tony - As reacções vêm de vários quadrantes: dos adeptos, dos colegas, dos dirigentes. Não tenho problemas nenhuns de ser chamado de “preto” ou filho da ...; não vou reagir a uma boca vinda da bancada.

Lance - Como era o seu relacionamento com os treinadores?

Tony - Tive treinadores do top do futebol português, alguns campeões e seleccionadores, como o caso de Mário Wilson e Juca. Destaco, no entanto, o inglês Jimmy Hagen e Fernando Peres pelas suas amplas e minuciosas capacidades de trabalho. Torres, muito pragmático; Tony, Zé Augusto e Fernando Cabrita, treinadores da selecção, todos profundos conhecedores do futebol. Friso ainda o Otto Glória, que foi meu treinador na selecção, pela sua capacidade de motivar e extrair o máximo dos jogadores; Quinito era também um bom treinador mas tivemos alguns problemas, pois ele prejudicou-me bastante. Por causa desses problemas com o Quinito e com outro treinador, enfrentei muitas dificuldades na minha carreira. Abandonei o futebol aos trinta anos e admito neste momento que tenha sido precipitado na minha decisão.

Lance - O que fez depois de pendurar as botas?

Tony - Fiz um curso de treinador de nível quatro em Portugal e fiz uma formação de Ciências Aplicadas ao Desporto em Espanha, com o apoio do Comité Olímpico Cabo-verdiano.

Lance - Porque não tentou seguir a carreira de treinador?

Tony - Se tivesse ficado em Portugal, poderia tentar. Acontece que decidi vir para Cabo Verde. Antes disso cheguei a treinar uma equipa infantil na América, que tinha uma excelente organização.

Lance - Nunca pensou em criar uma equipa própria ou abrir uma escola?

Tony - Seria um objectivo mas é uma questão de capacidade financeira. Seria mais viável treinar uma equipa, utilizando métodos profissionais. Os jogadores poderiam ser transferidos para Portugal, pois há muitos empresários interessados na potencialidade dos nossos atletas.

Acho que os projectos desportivos devem pertencer aos governos, câmaras municipais, federações, associações, clubes ou empresários. Os treinadores podem ser humildes percussores desses planos, se tiverem capacidade de trabalho.

Taça Amílcar Cabral

Emanuel Pires

é o novo presidente do Vulcânico



Os sócios do Vulcânico escolheram Emanuel Pires como sucessor Luís Nunes na presidência do clube

A mais antiga agremiação desportiva da ilha do Fogo, o Vulcânico, passou a ser comandada pelo professor liceal Emanuel Pires. A eleição aconteceu no último sábado, os sócios escolheram Pires como o sucessor de Luís Nunes na presidência do clube.

E Emanuel Pires já tem a sua primeira grande meta, dar ao Vulcânico uma sede social decente. Organizar o clube e elevá-lo ao mais alto nível desportivo, vencer as provas em que a equipa participa e enquadrar na organização outras modalidades como andebol, basquetebol e voleibol são outros desafios da lista liderada por Pires.

Ao que LANCE apurou, o Vulcânico conseguiu manter o maior número de atletas que fizeram parte do seu plantel na época passada. Para esta temporada, o novo presidente diz que a equipa vai apostar na juventude, para rejuvenescer a formação desportiva. Quanto à construção da sede já existe um notável esforço na procura de parcerias.

Brevemente será lançado o *website* do clube, como meio de divulgar as informações, o historial e os projectos da agremiação. Segundo Pires, o *website* será ainda um meio para o contacto necessário com os sócios, sobretudo com aqueles que se encontram na diáspora.

Luís Nunes, presidente cessante, diz que as metas estabelecidas para o seu mandato foram cumpridas. **“Durante o meu mandato vencemos a taça Fogo, o torneio de São Filipe, o campeonato regional na época 2006/2007; além disso, organizámos o torneio da família encarnada cabo-verdiana na ilha do Fogo”**, explicita Nunes.

Fundado a 18 de Julho de 1953, o clube Vulcânico já venceu sete campeonatos regionais desde 1975. Ganhou a taça do Fogo, o torneio de São Filipe e foi finalista vencido do campeonato nacional em 1999 frente ao Amarante. Ganhou o último campeonato regional na época 2006/2007.

NMC



Saúde física

Fomos entrevistar o professor Olavo Veríssimo, de Ribeirão, 29 anos, formado em Ginástica aeróbica e obtivemos as seguintes informações a respeito da saúde física dos cabo-verdianos:

“Para a saúde física, intelectual e mental, recomendo exercícios físicos porque ajudam na diminuição do stress, na concentração, enfim fazer ter mais vontade de viver bem”.

“Uma pessoa que não faz nenhuma actividade física está exposta a contrair vários problemas que podem prejudicar-lhe o futuro como por exemplo: stress e tensão nervosa; aumento de gordura corporal (obesidade); diminuição da capacidade de concentração e outros.”

“Quem não arranja tempo para fazer exercícios físicos, há-de ter tempo para ficar doente”.

Para este especialista, o desporto em Cabo Verde é amador e limitado, mas acredita que está evoluindo pouco a pouco com a introdução de outras modalidades. Veríssimo acredita também que o desporto irá contribuir para a higiene mental, libertação de energias negativas e fornece energias renovadas ao corpo e à mente.

“Na verdade, as pessoas ainda não tomaram consciência dos benefícios da ginástica para o corpo. A Ginástica Aeróbica é uma actividade da área do fitness que visa a melhoria funcional do sistema cardiovascular e respiratório, também aumenta a força, flexibilidade, ritmo e equilíbrio”.

“Desporto é vida, temos de cuidar do nosso corpo porque ele é a casa onde moramos,” conclui Olavo Veríssimo.

Empossamento da direcção da ARFSV

O bancário Daniel Jesus será empossado esta sexta-feira no cargo de presidente da associação de futebol de S. Vicente após a sua eleição na passada segunda-feira com o voto de onze clubes associados. A sessão electiva foi entretanto marcada pela ausência do Castilho e do Derby, enquanto que o clube Ponta d’Pom, estreante na divisão principal, não votou devido a um atraso do seu presidente.

Nhela incorpora a continuidade da

equipa liderada por Gerson Melo mas promete inculir mais dinamismo nas provas regionais, nos diversos escalões. Além disso, teve o cuidado de reforçar os conselhos de Disciplina e Jurisdicional por causa dos casos de dupla inscrição, já crónicos em S. Vicente, que tanta celeuma causaram na época anterior. Aliás, Albertino Graça, presidente do conselho de Disciplina, promete seriedade no desempenho desse órgão pelo que espera a colaboração dos prin-

cipais actores do futebol sanvicentino – os clubes.

O próximo campeonato vai ser marcado pela subida do clube Ponta d’Pom para a divisão principal e a descida do Castilho para o segundo escalão. A prova vai continuar a envolver os tradicionais oito clubes enquanto o segundo escalão terá seis equipas em disputa. Resta saber por quanto tempo os castilhanos vão permanecer nesta incómoda posição.

KzB





Drogba lança autobiografia

Craque no relvado, o avançado Didier Drogba aposta também no seu talento como escritor. O marfinense do Chelsea lançou na última quinta-feira, 16, o livro **"Didier Drogba: a autobiografia"**, num evento realizado na loja oficial da equipa londrina.

A trajectória do africano no mundo do futebol e os episódios da vida pessoal foram detalhados na obra que pretende ser interessante e reveladora.

Coube ao treinador José Mourinho escrever o prefácio da publicação. O português comandou Drogba nos **"blues"** e sempre

elogiou a determinação e estilo de jogo do atleta. Coincidência ou não, em um dos capítulos do livro, o africano diz que jogar no futebol da Itália, país em que Mourinho trabalha actualmente, na Inter de Milão, é um sonho que ainda pretende realizar.

Literatura à parte, Drogba segue o tratamento nos ligamentos do joelho direito após ter-se lesionado durante a partida contra o Cluj, na quarta-feira, 01, válida para a **"Champions"**. A previsão é que em cinco semanas ele esteja à disposição do técnico Luiz Felipe Scolari no Chelsea para voltar a fazer o que mais sabe: golos.

Senegal demite seleccionador nacional

O seleccionador nacional de futebol do Senegal, Lamine Ndiaye, foi demitido, na sequência da eliminação dos **"Leões da Téranga"** do Campeonato Africano das Nações (CAN) e Mundial de 2010. A decisão foi tomada no termo duma reunião dos membros do Comité de Normalização do Futebol, que designou como seleccionador interino o director técnico nacional, Amsata Fall. O Senegal foi eliminado do CAN e do Mundial de 2010 depois de empatar 1-1 com a Gâmbia, em Dakar. Lamine Ndiaye estava à frente dos Leões da Téranga desde a saída do técnico franco-polaco Henri Kasperzak durante o CAN de 2008 no Gana.



foto: Tiemba Hadebe

UEFA pune Atlético de Madrid por actos racistas dos seus adeptos



Atlético de Madrid não poderá jogar as duas próximas partidas da "Champions" no Vicente Calderón

A UEFA mostrou mais uma vez que não vai tolerar actos racistas e violentos nos estádios ao redor do mundo. A entidade europeia anunciou na última terça-feira, 14, que o Atlético de Madrid não poderá jogar as duas próximas partidas da **"Champions"**, contra o Liverpool, em 22 de Outubro, e o PSV Eindhoven, no dia 26 de Novembro, no Vicente Calderón. A punição é relativa a brigas e insultos racistas entre os adeptos, ocorridos no dia 1 de Outubro, durante o embate frente ao Olympique de Marselha, da França, válido para a segunda ronda do Grupo D da competição.

"Sofremos violências inaceitáveis. O nosso defesa Taiwo foi insultado de maneira

racista. A atitude da polícia para com a nossa claue também foi incompreensível. Enganei-me ao pensar que Madrid era uma bela capital do futebol", afirmou Pape Diouf, presidente do Olympique, à imprensa francesa. O dirigente garante que, além de não terem sido bem recebidos pelos anfitriões, a polícia usou força excessiva para controlar um possível confronto entre os adeptos adversários. O Atlético de Madrid vai ter que procurar um estádio que tenha no mínimo 300 km de distância da capital espanhola para realizar os seus jogos. Caso novas confusões desta natureza sejam registadas, o clube corre o risco de sofrer outras sanções ou até de ser excluído da **"Champions"**.



Hamilton ou Massa, quem leva a temporada da F1?

A escassas duas corridas do fim da temporada da Fórmula 1, uma na China, já neste domingo, 19, e a final no Brasil, a 02 de Novembro, a disputa pelo título entre os pilotos pegou fogo de vez. No fim-de-semana passado o inglês Lewis Hamilton, da McLaren, baixou de sete para cinco pontos (84 a 79) a vantagem que tinha sobre o brasileiro Felipe Massa, da Ferrari, ao não pontuar, chegando em 12º, no GP do Japão.

Massa também não obteve um resultado expressivo, mas conseguiu cruzar a bandeira quadriculada em sétimo, o que lhe rendeu dois pontos.

“Perdi apenas dois nesta corrida do Japão. Vamos tentar reverter isso na próxima. Estamos competitivos e queremos vencer as corridas de Xangai e de São Paulo”, disse Hamilton em conferência de imprensa. Por seu lado, Massa comemorou os dois pontos conquistados, ressaltando que a Ferrari “tem grande potencial disponível e que vai fazer tudo para explorá-lo”. Entre as marcas, a disputa também é eletrizante. A italiana Ferrari soma 142 pontos contra 135 da inglesa McLaren.

Na temporada 2007, o então estreante e favorito Hamilton tinha tudo para agarrar o título. Mas uma falha no motor do seu carro deixou-o em 8º no circuito de Interlagos, em São Paulo, Brasil. Azar que foi a sorte grande para o finlandês da Ferrari. Kimi Raikkonen agarrou a sua chance e venceu a corrida final, sagrando-se campeão pela primeira vez. Desde que o alemão Michael Schumacher deixou as pistas, em 2006, a mais famosa modalidade do automobilismo mundial, a F1, tem sido muito competitiva e, pelo segundo ano consecutivo, será decidida nas últimas provas.



Seleção de Moçambique

é o único lusófono classificado para 3ª fase

A seleção de Moçambique será a representante dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa na segunda fase da qualificação conjunta do CAN de Angola e Mundial da África do Sul, que serão disputados em 2010. Os “Mambas” classificaram-se entre os oito melhores segundos, com oito pontos, após a vitória sobre o Botswana, fora de casa, em Gaborone, por 1 a 0, num golo de Genito, em jogo válido para ronda final do Grupo 7.

Moçambique junta-se aos combinados nacionais de Argélia, Benin, Burkina-Faso, Camarões, Egito, Gabão, Guiné-Conacri, Gana, Costa do Marfim, Quênia, Malawi, Mali, Marrocos, Nigéria, Rwanda, Togo, Tunísia, Sudão e Zâmbia, todos apurados. Os moçambicanos ficam na expectativa do sorteio que ocorrerá em Durban, na África do Sul, para a definição de cinco novos grupos. O líder de cada poule vai ao Mundial Sul-africano e os três primeiros terão vaga garantida no CAN. Cabo Verde, derrotado pela Tanzânia por

3 a 1 em Dar-es-Salaam, mesmo com melhor pontuação que Moz, nove *poules*, acabou prejudicado por uma regra da Fifa na competição internacional que exclui a pontuação conquistada nos embates contra os últimos de cada poule. Com isso, as duas vitórias sobre as Ilhas Maurícias não foram contempladas, o que deixou o combinado do treinador João de Deus a somar apenas três pontos na briga pelo apuramento.

Angola também tem motivos para reclamar desta norma da Fifa criada para garantir o equilíbrio, numa competição em que dez grupos contam com quatro equipas e dois com três. Os Palancas Negras, atrás de Benin no Grupo 3, alcançaram dez pontos, seis dos quais obtidos frente à seleção do Níger, que ocupa a parte de baixo da tabela. Assim, na matemática das eliminatórias, os angolanos ficaram apenas com quatro deles. Como consolo, aos angolanos resta contentarem-se com a sua participação no CAN, já que organizarão o evento.